

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XIX - nº 39 - 02/07/2023 - Ano A - São Mateus



SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Irmãos e irmãs, celebramos a Páscoa de Cristo na Páscoa dos Apóstolos São Pedro e São Paulo, colunas da Igreja. Deus suscitou esses dois Apóstolos para serem testemunhas e missionários da fé viva, dando força e estímulo para a comunidade cristã. Hoje é o dia do Papa, recordamos o ministério do Papa Francisco e rezamos pela sua missão de conduzir a Igreja na fidelidade a Jesus Cristo. Iniciemos nossa celebração cantando.

Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Com a Igreja subiremos

Maria da Conceição Villac

Com a Igreja subiremos ao altar do Senhor!

1. Toda a Igreja aqui está para o encontro com Deus; Ele mesmo o marcou para nós, filhos seus.
2. Entre nós e o Pai santo está Jesus, nosso irmão: Mediador, Sacerdote, nosso ponto de união.
3. Rezaremos com Cristo o perfeito louvor e seremos para o Pai uma imagem de amor.
4. Céus e terra estarão na oblação de Jesus; quer unir num rebanho os remidos da Cruz.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Eis os santos que, vivendo neste mundo, plantaram a Igreja, regando-a com seu sangue. Beberam do cálice do Senhor e se tornaram amigos de Deus.

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: O Deus da esperança que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

3. ATO PENITENCIAL

P.: O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoque mos com confiança a misericórdia do Pai.

pausa

P.: Senhor, que oferecestes o vosso perdão a Pedro arrependido, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós.

P.: Senhor, que acolheis toda pessoa

que confia na vossa misericórdia, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém!

4. HINO DE LOUVOR

P.: Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA.

P.: OREMOS: Ó Deus, que hoje nos concedeis a alegria de festejar São Pedro e São Paulo, concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T.: Amém.

Liturgia da Palavra

L.: Ao sermos tocados pela Palavra de Deus, somos convocados a dar uma resposta ao chamado que Jesus nos faz e com isso aderir ao compromisso total com o Evangelho. A fé professada pelos apóstolos é o modelo de adesão a este compromisso com a Palavra do Divino Mestre. Ouçamos com atenção.

6. PRIMEIRA LEITURA

At 12,1-11

Leitura dos Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, ¹o rei Herodes prendeu alguns membros da igreja, para torturá-los. ²Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. ³E, vendo que isso agradava aos judeus, mandou também prender a Pedro. Eram os dias dos Pães ázimos. ⁴Depois de prender Pedro, Herodes colocou-o na prisão, guardado por quatro grupos de soldados, com quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentá-lo ao povo, depois da festa da Páscoa. ⁵Enquanto Pedro era mantido na prisão, a Igreja rezava continuamente a Deus por ele. ⁶Herodes estava para apresentá-lo. Naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes; e os guardas vigiavam a porta da prisão. ⁷Eis que apareceu o anjo do Senhor e uma luz iluminou a cela. ⁸O anjo tocou o ombro de Pedro, acordou-o e disse: "Levanta-te depressa!" As correntes caíram-lhe das mãos. O anjo continuou: "Coloca o cinto e calça tuas sandálias!" Pedro obedeceu e o anjo lhe disse: "Põe tua capa e vem comigo!" ⁹Pedro acompanhou-o, e não sabia que era realidade o que estava acontecendo por meio do anjo, pois pensava que aquilo era uma visão. ¹⁰Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão abriu-se sozinho. Eles saíram, caminharam por uma rua e logo depois o anjo o deixou. ¹¹Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei, de fato, que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava!" - Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

Sl 33(34)

R.: De todos os temores me livrou o Senhor Deus.

1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, seu louvor estará sempre em minha boca. Minha alma se gloria no

Senhor; que ouçam os humildes e se alegrem!

R.: De todos os temores me livrou o Senhor Deus.

2. Comigo engrandecei ao Senhor Deus, exaltemos todos juntos o seu nome! Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, e de todos os temores me livrou.

3. Contemplai a sua face e alegrai-vos, e vosso rosto não se cubra de vergonha! Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, e o Senhor o libertou de toda angústia.

4. O anjo do Senhor vem acampar ao redor dos que o temem, e os salva. Provai e vede quão suave é o Senhor! Feliz o homem que tem nele o seu refúgio!

8. SEGUNDA LEITURA

2Tm 4,6-8.17-18

Leitura da segunda Carta de São Paulo a Timóteo:

Caríssimo: ⁶Quanto a mim, eu já estou para ser derramado em sacrifício; aproxima-se o momento de minha partida. ⁷Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé. ⁸Agora está reservada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que esperam com amor a sua manifestação gloriosa. ¹⁷Mas o Senhor esteve ao meu lado e me deu forças, ele fez com que a mensagem fosse anunciada por mim integralmente, e ouvida por todas as nações; e eu fui libertado da boca do leão. ¹⁸O Senhor me libertará de todo o mal e me salvará para o seu Reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos! Amém.

-Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Mt 16,18

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la.

10. EVANGELHO

Mt 16,13-19

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ¹³Jesus foi à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" ¹⁴Eles responderam: "Alguns dizem que é

João Batista; outros que é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". ¹⁵Então Jesus lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" ¹⁶Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". ¹⁷Respondendo, Jesus lhe disse: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. ¹⁸Por isso eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. ¹⁹Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus".

- Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

P.: Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T.: Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Na solenidade dos santos apóstolos Pedro e Paulo, apresentemos a Deus Pai as nossas súplicas, pelas necessidades de todo o mundo, dizendo, cheios de esperança:

R. Aumentai, Senhor, a nossa fé.

1. Pela santa Igreja fundada sobre a profissão de fé de Pedro, para que ela sinta, no meio das dificuldades deste mundo, a força de Deus que a conduz à salvação, rezemos ao Senhor.

2. Pelo Papa, sucessor do apóstolo São Pedro, para que confirme na fé os seus irmãos, e seja sinal da unidade da Igreja, rezemos ao Senhor.

3. Por todos os que, a exemplo de São Paulo, anunciam o Evangelho de Jesus, para que Ele os livre de todo o mal, rezemos ao Senhor.

4. Pelos perseguidos por causa da sua fé, para que a oração perseverante da Igreja lhes obtenha a paz e a liberdade, rezemos ao Senhor.

outras intenções da comunidade.

P.: Deus, clemente e cheio de compaixão, atendei o povo que Vos suplica e, por intercessão dos apóstolos São Pedro e São Paulo, concedei-nos o que humildemente Vos pedimos. Por Cristo Senhor nosso.

T.: Amém.

Liturgia Eucarística

14. CANTO DAS OFERENDAS

Quem nos separará?

Valmir Neves da Silva

Quem nos separará? Quem vai nos separar do amor de Cristo? Quem nos separará? Se ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo quem será?

1. Nem a espada, ou perigo, nem os erros do meu irmão, nenhuma das criaturas, nem a condenação.

2. Nem a vida, nem a morte, a tristeza ou a aflição. Nem o passado, nem o presente, o futuro, nem opressão.

3. Nem as alturas, nem os abismos, nem tão pouco a perseguição. Nem a angústia, a dor ou a fome, nem a tribulação.

15. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

16. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P.: Ó Deus, que a oração de vossos Apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, e nos alcance celebrarmos este sacrifício com o coração voltado para vós. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

17. PREFÁCIO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Missal p. 609

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Hoje, vós nos concedeis a alegria de festejar os apóstolos São Pedro e São Paulo. Pedro, o primeiro a proclamar a fé, fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel. Paulo, mestre e doutor das nações,

anunciou-lhes o evangelho da salvação. Por diferentes meios, os dois congregaram a única família de Cristo e, unidos pela coroa do martírio, recebem hoje, por toda a terra, igual veneração. Por essa razão, os anjos celebram vossa grandeza, os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos aos seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz.

T.: Santo, Santo, Santo...

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

Missal p. 469

P.: Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, nós vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que abençoeis estas oferendas apresentadas ao vosso altar.

T.: Abençoi nossa oferenda, ó Senhor!

Nós as oferecemos pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra. Nós as oferecemos também pelo vosso servo o Papa **N.**, por nosso bispo **N.**, e por todos os que guardam a fé que receberam dos apóstolos.

T.: Conservai a vossa Igreja sempre unida!

Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N.N.** e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fidelidade e a dedicação em vos servir. Eles vos oferecem conosco este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, de vossos filhos!

Em comunhão com toda a Igreja, veneramos a sempre Virgem Maria, Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo; e também São José, esposo de Maria, os santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião), e todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

T.: Em comunhão com toda a Igreja aqui estamos!

Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos.



Dignai-vos, ó Pai, aceitar e santificar estas oferendas, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão em suas mãos, elevou os olhos a vós, ó Pai, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P.: Eis o mistério da fé!



T.: Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

Celebrando, pois a memória da paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício perfeito e santo, pão da vida eterna e cálice da salvação.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebestes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e os dons de Melquisedeque. (O sacerdote se inclina) Nós vos suplicamos que ela seja levada à vossa presença, para que, ao participarmos deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho, (O sacerdote faz o sinal da Cruz) sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N.N.** que partiram desta vida, marcados com o sinal da fé. A eles, e a todos os que adormeceram no Cristo, concedei a felicidade, a luz e a paz.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

E a todos nós pecadores, que confiamos na vossa imensa misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires:

João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro; Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e todos os vossos santos. Por Cristo, Senhor nosso.

T.: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

P.: Por ele não cessais de criar e santificar estes bens e distribuí-los entre nós.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T.: Amém!

19. RITO DA COMUNHÃO

P.: Rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou.

T.: Pai nosso ...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz! Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T.: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissetes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: No espírito de Cristo Ressuscitado, saudai-vos com um sinal de paz. *Segue a saudação como de costume...*

20. CORDEIRO DE DEUS

P.: Eu sou o Pão vivo, que desceu do céu: se alguém come deste Pão, viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo (a).



21. CANTO DA COMUNHÃO

Tu, te abeiraste na praia (A Barca)

P. C. Gabarain

1. Tu, te abeiraste na praia, não buscaste nem sábios, nem ricos, somente queres que eu te siga. **Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciastes meu nome. Lá**

na praia eu larguei o meu barco, junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu, sabes bem que em meu barco eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.

3. Tu, minhas mãos solícitas: meu cansaço, que a outros descanse; amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo, assim me chamas.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Mt 16,16-18

Pedro disse a Jesus: Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo. Jesus lhe respondeu: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.



22. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver de tal modo na vossa Igreja que, perseverando na fração do pão e na doutrina dos Apóstolos, e enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.



23. AVISOS DA COMUNIDADE



Ritos Finais

24. BÊNÇÃO FINAL E DESPEDIDA

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Abençoe-vos o Deus todo-poderoso que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja.

T.: Amém.

P.: Ele, que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para o Cristo.

T.: Amém.

P.: Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem à Pátria celeste, onde chegaram gloriosamente, um pela cruz e outro pela espada.

T.: Amém.

P.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: Em nome do Senhor. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

25. CANTO FINAL (a escolha)

Reflexão

"Católico raiz"

A fragilidade de uma sociedade susceptível a desafios e metas gera um contexto vital próprio de um cristianismo dramático, sentimental, melindroso e cheio de "não me toque"; um cristianismo utópico de paz e amor, sem sofrimentos, sem sacrifícios, que tudo aceita, tudo tolera, tudo suporta; um cristianismo repugnante, sensível, meloso, frágil, fragmentado, desnorteado, fraco... Um cristianismo de "católicos nutela", nada aguenta, reclama de tudo, não consegue fazer penitência, acha difícil rezar, tem vergonha de se confessar, não tem paciência na missa... A realidade dos primeiros santos da Igreja vai nortear a verdade do cristianismo, apresenta a base do real segmento a Jesus Cristo. Os primeiros cristãos não pensavam duas vezes, deixaram as redes e a família para seguir aquele imperativo categórico de Jesus, "Segue-me", que lhes convidava para uma aventura incerta, misteriosa e cheia de obstáculos. Confessavam a sua fé sem vergonha, de maneira radical, entregando até a própria vida se fosse preciso. Tinham a coragem de dar a "cara a tapa" pelo Reino de Deus, eram "católicos raiz", corajosos, "brutos" na fé, rezavam sem reclamar, lutavam contra o pecado com sinceridade, se esforçavam por viver a santidade de maneira radical, não tinham vergonha de expressar com a vida o amor que professavam.

Celebrando São Pedro e São Paulo, os seus exemplos ressaltam a grandeza do seguimento a Jesus e ao mesmo tempo nos mostram os desafios e obstáculos, as provações e provocações próprios daqueles que professam a fé. Dois grandes santos que viveram com autenticidade a fé cristã e entregaram as suas vidas pela causa do Evangelho. Não hesitaram diante dos perigos, não se calaram nos sofrimentos, não reclamaram porque estava sendo difícil ser cristão. Pelo contrário, a eloquência de seu sangue mostra a radicalidade da fé e nos ensina a

necessidade de deixarmos de ser "católicos nutela" para levarmos a sério a fé que professamos, abraçar a cruz da renúncia ao pecado e de tudo aquilo que desagrada a Deus. Trilhar os passos de Jesus é uma completa via dolorosa, em que devemos morrer a nós mesmos para sermos mais de Deus, um completo "mar de rosas" cheio de espinhos, onde somos provados nas dificuldades e purificados nos sofrimentos. A vida dos santos São Pedro e São Paulo é uma completa pregação, um estímulo que nos faz levantarmos da nossa preguiça para sermos mais de Deus, um exemplo que nos mostra tanto a maravilha de seguirmos a Jesus como também a dificuldade para alcançar o céu. Foram "católicos raiz", com coragem, determinação e valentia enfrentaram todos os desafios em uma época em que dizer ser católico era assinar uma sentença de morte. A radicalidade da fé lhes fizeram ser mártires, testemunharam a Jesus com suas vidas: Pedro foi crucificado de cabeça para baixo e Paulo foi decapitado. Não reclamaram das dificuldades, não buscaram facilidades, mas honram a fé que professavam.

"Mirem nas estrelas para acertar o céu!" Os santos são como as estrelas que brilham, deixam entrever por meio de suas vidas as centelhas da luz celeste, mostram que vale a pena entregar tudo pelo céu, pela causa do Evangelho. Os santos refletem na atualidade a autenticidade de um cristianismo verdadeiro, raiz, e questiona na vida de tantos cristãos a fragilidade de uma vivência fajuta da fé, fútil e superficial. Assim como a vida dos santos interpelam a cada cristão o modo de vivência da fé, através deles também Cristo atualiza na nossa vida pessoal a pergunta evangélica: "Tu me amas?" Não respondamos com palavras, mas com atitudes, com propósito, com a vida, assim como fizeram São Pedro e São Paulo, e como eles sermos "católicos raiz" na entrega total, sincera e verdadeira da vida.

Pe. Carlito Bernardes Oliveira Júnior

Diocese de Anápolis

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: Ef 2,19-22; Sl 116(117); Jo 20,24-29 (Festa do Apóstolo S. Tomé). 3ª feira: Gn 19,15-29; Sl 25(26); Mt 8,23-27 (S. Isabel de Portugal). 4ª feira: Gn 21,5.8-20; Sl 33(34); Mt 8,28-34 (S. Antônio Maria Zaccaria). 5ª feira: Gn 22,1-19; Sl 114(115); Mt 9,1-8 (S. Maria Goretti). 6ª feira: Gn 23,1-4.19;24,1-8.62-67; Sl 105(106); Mt 9,9-13. Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Sl 134(135); Mt 9,14-17 (S. Agostinho Zhao Rong e comps. mártires).



Folheto elaborado pela Pastoral Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgia.anapolis@gmail.com

Impressão e pedidos: Gráfica São Gabriel - Fone (62) 3324-0233
Rua Benjamim Constant, 905 - centro - Anápolis - GO